

DIFICULDADES E DESAFIOS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Nádia Ligianara Dewes Nyari

nadialigianara@hotmail.com

Centro Universitário Unilasalle Lucas do Rio Verde – MT

Jefersson Cabreira Santos

jefersonsantos@hotmail.com

Centro Universitário Unilasalle Lucas do Rio Verde – MT

Moacir Juliani

moacirjuliani@unilasallelucas.edu.br

Centro Universitário Unilasalle Lucas do Rio Verde – MT

RESUMO

O ano de 2020 sem dúvidas foi bastante conturbado com o surgimento da pandemia do COVID-19, afetando o planeta inteiro. Com a rápida propagação do vírus diversas medidas sanitárias tiveram que ser adotadas, principalmente a do distanciamento social, diversas áreas da sociedade foram afetadas, como a economia e a educação. Uma medida adotada pelo governo foi o fechamento das escolas, remanejando as aulas para o formato de aulas remotas. No presente objetivou-se responder a questão: Como se desenvolveu o processo de construção da aprendizagem e avaliação das aulas de Educação Física Escolar da Rede Pública e Privada de Lucas do Rio Verde - MT durante a pandemia da COVID-19 a partir das percepções dos professores de Educação Física Escolar? Mediante a sondagem diagnóstica contida nos relatórios de Estágios Supervisionados Obrigatórios Anos Iniciais, realizado em 2020-1, foi possível chegar às seguintes conclusões: as novas formas de ensino decorrentes da pandemia, utilizando das tecnologias, aulas remotas e híbridas é uma forma viável, mas que deve ser discutida e analisada, visto as dificuldades de alunos e professores; o planejamento foi extremamente afetado, já que grande parte das aulas "práticas" não podem ser realizadas efetivamente. A avaliação foi prejudicada visto que o corpo escolar e alunos não estavam preparados para enfrentar os desafios que a pandemia e as aulas remotas apresentaram.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Educação Física Escolar. Aulas Remotas. Pandemia Covid 19.

DIFFICULTIES AND CHALLENGES OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN PANDEMIC TIMES

ABSTRACT

The year 2020 was undoubtedly quite troubled with the emergence of the COVID-19 pandemic, affecting the entire planet. With the rapid spread of the virus, several health measures had to be adopted, especially social distancing, several areas of society were affected, such as the economy and education. One measure adopted by the government was the closure of schools, relocating classes to the format of remote classes. In the present, the objective was to answer

the question: How was the process of construction of learning and evaluation of School Physical Education classes of the Public and Private Network of Lucas do Rio Verde - MT developed during the COVID-19 pandemic from the perceptions of the students? School Physical Education teachers? Through the diagnostic survey contained in the reports of Mandatory Supervised Internships Initial Years, carried out in 2020-1, it was possible to reach the following conclusions: the new forms of teaching resulting from the pandemic, using technologies, remote and hybrid classes is a viable way, but which must be discussed and analyzed, given the difficulties of students and teachers; planning was extremely affected, since most of the "practical" classes cannot be carried out effectively. The evaluation was hampered as the school body and students were not prepared to face the challenges that the pandemic and remote classes presented.

KEYWORDS: Learning. School Physical Education. Remote Classes. Covid 19 pandemic

DIFICULTADES Y RETOS DE LOS PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR EN TIEMPOS DE PANDEMIA

RESUMEN

El año 2020 sin duda fue bastante convulso con la aparición de la pandemia del COVID-19, afectando a todo el planeta. Con la rápida propagación del virus se tuvieron que adoptar varias medidas sanitarias, en especial el distanciamiento social, varios ámbitos de la sociedad se vieron afectados, como la economía y la educación. Una medida adoptada por el gobierno fue el cierre de escuelas, reubicando las clases al formato de clases a distância. En el presente, el objetivo fue responder a la pregunta: ¿Cómo se desarrolló el proceso de construcción de aprendizaje y evaluación de las clases de Educación Física Escolar de la Red Pública y Privada de Lucas do Rio Verde - MT durante la pandemia de COVID-19 a partir de las percepciones de los alumnos? ¿Profesores de Educación Física Escolar? A través de la encuesta de diagnóstico contenida en los informes de Prácticas Supervisadas Obligatorias Años Iniciales, realizado en 2020-1, se pudo llegar a las siguientes conclusiones: las nuevas formas de enseñanza derivadas de la pandemia, utilizando tecnologías, clases a distancia e híbridas es un forma viable, pero que debe ser discutida y analizada, dadas las dificultades de estudiantes y docentes; la planificación se vio sumamente afectada, ya que la mayoría de las clases "prácticas" no se pueden realizar de manera efectiva. La evaluación se vio obstaculizada ya que el cuerpo escolar y los estudiantes no estaban preparados para enfrentar los desafíos que presentaban la pandemia y las clases remotas.

PALABRAS CLAVE: Aprendiendo. Educación Física Escolar. Clases a distancia. Pandemia de COVID-19

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2020 surge uma nova pandemia, a do COVID-19 afetando o mundo inteiro, se tratando sem dúvidas de uma das maiores crises deste século. Todos foram prejudicados,

desde os países mais pobres até os mais bem desenvolvidos, tendo em vista que ninguém estava preparado para tal pandemia.

No dia 11 de março de 2020 Organização Mundial de Saúde (OSM) declarou pandemia, diversas medidas de segurança tiveram que ser tomadas como: uso de máscaras; distanciamento social; higienização constante com álcool e álcool em gel e diversos países optaram pelo lockdown, mantendo funcionando apenas serviços tidos como essenciais.

A doença se espalhou de forma brutal com milhares de mortes, o Brasil foi extremamente prejudicado, evidenciando a falta de qualidade nos serviços públicos de saúde. Diversas áreas foram afetadas, tais como a educação e a economia. A Educação teve um grande impacto, com fechamento das escolas como medida preventiva, os professores tiveram que optar por outros modos de ensino, como por exemplo aulas híbridas, através de aulas remotas com utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), envio de atividades pedagógicas através de materiais impressos entregues nas residências dos estudantes ou com o compromisso dos pais de retirarem este material junto às escolas.

Por se tratar de uma situação atípica, foram diversas as dificuldades enfrentadas tanto por parte da equipe gestora das escolas, professores, pais e alunos. Em relação aos professores, os mesmos tiveram que se reinventar, propondo atividades desafiadoras, criativas e possíveis neste contexto de distanciamento e isolamento através de aulas remotas que demandaram o uso das tecnologias. Houve dificuldades de acesso de todos ao material postado virtualmente pelos professores, visto que nem todos os estudantes têm em suas casas conexão com redes de internet ou celulares com dados móveis disponíveis. Esta realidade tornou necessário que a Secretaria de Educação providenciar a entrega de atividades impressas aos estudantes em suas casas com regularidade.

Da mesma forma que as demais disciplinas, a Educação Física Escolar também foi afetada pelas dificuldades que se apresentaram. É necessário considerar que as práticas corporais que são objeto de estudo da educação física escolar e a não vivência das mesmas, a sua não corporização descaracteriza esta área do conhecimento e dificulta a compreensão dos estudantes e o processo de construção da aprendizagem.

A partir desta realidade vivenciada, a inquietação que move este estudo foi avaliar de que forma se deu o processo de construção da aprendizagem e de avaliação das aulas de Educação Física Escolar da Rede Pública e Privada de Lucas do Rio Verde - MT durante a pandemia da COVID-19, a partir das percepções dos professores de Educação Física Escolar.

Os objetivos do presente estudo foi conhecer a realidade das aulas de Educação Física Escolar através das aulas realizadas de forma remota, desvelar as formas de avaliação da aprendizagem realizadas durante o processo e identificar os principais desafios enfrentados pelos professores no desenvolvimento das atividades e reações dos estudantes e suas famílias.

Entende-se que a realização deste estudo contribuiu para o entendimento acerca do processo de construção da aprendizagem da Educação Física Escolar nas modalidades remotas ou à distância e as possibilidades de avaliação e acompanhamento, bem como os desafios que se colocam nesta perspectiva.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Pandemia do Covid-19

A origem da COVID-19 ainda é muito incerta, diversas são as especulações de como e onde teria surgido, a mais provável é que tenha surgido na cidade de Wuhan na China, os primeiros casos surgidos em dezembro de 2019, foram diagnosticados inicialmente como pneumonia grave.

Os primeiros casos de infecção pelo novo coronavírus de 2019, diagnosticados como uma pneumonia grave de etiologia desconhecida, apareceram em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China. Mais tarde, as amostras respiratórias dos doentes mostraram a presença do coronavírus (SARS-CoV-2), identificado como o agente causador da doença COVID-19. A sua rápida propagação a nível mundial levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar a 11 de março de 2020, a infeção COVID-19, uma pandemia mundial. (ESTEVÃO,2020, p.5)

Mediante a forma como a pandemia evoluiu, o contágio e o número de óbitos em todas as regiões do Brasil, constatou-se de que se trata de um vírus extremamente contagioso e seus modos de transmissão são: Vias respiratórias: por gotículas de saliva expelidas no ar, através de tosse e espirros; por contato físico: através de apertos de mão, abraços, beijos, dentre outros e por contato com objetos ou superfícies contaminadas, seguidos sempre de contato com nariz, boca ou olhos. Estas formas de transmissão já vistas em outros países que passaram pela mesma situação nortearam as orientações de cuidados orientados pelos comitês do Covid19 que foram criados em todos os municípios brasileiros.

Estes cuidados basearam-se em pesquisas e dados que foram sendo produzidos com o passar do tempo e a evolução da Pandemia:

Atualmente sabe-se que o SARS-CoV-2 é transmitido por inalação ou contato direto com gotículas infectadas, o período de incubação varia entre 1 a 14 dias, e que os doentes infetados podem ser assintomáticos e transmitir a doença. Os sintomas são inespecíficos, sendo os mais frequentes a febre, tosse, dispneia, mialgias e fadiga. (ESTEVÃO, 2020, p.5)

A forma que a doença se manifesta varia de pessoa, podendo moderar, seus principais sintomas leves são: febre; dores de cabeça, muscular ou abdominal; fadiga; dor de garganta; perda do olfato e/ou do paladar; diarreia; tosse. Quando a doença apresenta um quadro mais avançado, pode manifestar sintomas mais severos, como: tosse persistente com piora progressiva de outro sintoma relacionado à Covid-19; tosse persistente com febre persistente diária;

Existem também os sintomas extremamente graves e severos, como: pressão persistente no tórax; Síndrome Gripal que apresente: Dispneia/desconforto respiratório; coloração azulada de lábios ou rosto; Síndrome Respiratória Aguda Grave. Lembrando o que biótipo tais como comorbidades influenciam nas manifestações do vírus no corpo.

Estima-se que aproximadamente 80% dos doentes desenvolvam doença leve, 14% doença grave e 5% doença crítica. Os doentes com doença grave geralmente apresentam sinais e sintomas de pneumonia viral e podem evoluir para situações de Síndrome de Dificuldade Respiratória Aguda (SDRA), insuficiência cardíaca aguda, lesão renal aguda, sobre infecção, sepses ou choque. A mortalidade da doença é significativamente mais elevada em doentes com doença grave, em pacientes idosos e com comorbidades, variando a taxa de mortalidade de 2 a 3%. (ESTEVÃO, 2020, p.5).

Por se tratar de uma patologia nova para a medicina e a forma como se alastrou pelo mundo vindo a se constituir em uma pandemia, seu combate é complicado, pois pouco se sabia acerca da mesma, grande parte dos países não tem um sistema de saúde preparado para atender a grande demanda, causando um colapso na saúde mundial. A propagação da doença está a ter um crescimento muito superior à capacidade de resposta eficaz dos serviços de saúde, na maioria dos países europeus (ESTEVÃO, 2020, p.5). Deste modo, é urgente parar esta progressão com diagnóstico precoce e isolamento e assim, conseguir o controle da doença. O diagnóstico da Covid-19 é feito através de exames.

O diagnóstico da COVID-19 é feito através da amplificação de ácidos nucleicos por método de RT-PCR em tempo real para o SARS-CoV-2. Também os meios imagiológicos de diagnóstico, nomeadamente a radiografia do tórax e a Tomografia Computorizada (TC) torácica têm sido muito utilizados na investigação de doentes com suspeita ou confirmação de COVID-19. (ESTEVÃO, 2020, p.5)

Lembramos que mesmo os indivíduos que já contraíram a doença podem ser reinfectados, portanto os procedimentos de segurança devem ser mantidos.

2.2 Pandemia no Brasil

A COVID-19 doença de origem do coronavírus, foi identificada pela primeira vez na China, em dezembro de 2019, sua propagação foi extremamente rápida, muito por sua facilidade de transmissão.

A Covid-19, doença causada pelo coronavírus denominado SARS-CoV-2, foi identificada pela primeira vez na China, em dezembro de 2019. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a epidemia da COVID-19 constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), e, em 11 de março de 2020, uma pandemia. (OLIVEIRA et al., 2020).

No Brasil não foi diferente, o Ministério da Saúde agiu rápido, assim que surgiram os primeiros rumores da doença no país.

Em 22 de janeiro, foi acionado o Centro de Operações de Emergência (COE) do Ministério da Saúde, coordenado pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS), para harmonização, planejamento e organização das atividades com os atores envolvidos e o monitoramento da situação epidemiológica. Houve mobilização de vários setores do governo e diversas ações foram implementadas, incluindo a elaboração de um plano de contingência. Em 3 de fevereiro de 2020, a infecção humana pelo novo coronavírus foi declarada Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN). (OLIVEIRA, DUARTE, FRANÇA, GARCIA, 2020)

No dia 26 de fevereiro de 2020 foi identificado o primeiro caso de COVID-19 no Brasil, um homem idoso que havia retornado de viagem da Itália.

O primeiro caso de Covid-19 no Brasil foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020. Tratava-se de um homem idoso residente em São Paulo/SP, que havia retornado de viagem à Itália. A doença se propagou rapidamente. Em menos de um mês após a confirmação do primeiro caso, já havia transmissão comunitária em algumas cidades. (OLIVEIRA, DUARTE, FRANÇA, GARCIA, 2020)

Já o primeiro óbito veio em 12 de março, em São Paulo, outro homem idoso, este apresentava comorbidades.

Em 17 de março de 2020, ocorreu o primeiro óbito por Covid-19 no país. Era outro homem idoso residente em São Paulo/SP, que apresentava diabetes e hipertensão, sem histórico de viagem ao exterior. Em 20 de março de 2020, foi reconhecida a transmissão comunitária da Covid-19 em todo o território nacional. (OLIVEIRA, DUARTE, FRANÇA, GARCIA, 2020).

A estratégia inicial era o isolamento dos indivíduos contaminados e indivíduos que tiveram contato com os mesmos, para evitar a propagação do vírus. Com sua rápida propagação,

o sistema de saúde altamente despreparado vem à tona, não sendo capaz de suprir a necessidade da população.

A pandemia da Covid-19 expõe as fragilidades estruturais e os pontos de estrangulamento do SUS, em particular a falta – ou distribuição desigual –, no território, de profissionais da saúde e de infraestrutura da atenção de média e alta complexidade, bem como a capacidade limitada de produção e realização de testes diagnósticos. (OLIVEIRA, DUARTE, FRANÇA, GARCIA, 2020).

A doença afetou a sociedade por inteiro, desde sua economia até a educação. As escolas tiveram que seguir protocolos de cuidados, fazendo com que as aulas presenciais fossem substituídas por aulas virtuais remotas ou através do envio de atividades pedagógicas impressas. As famílias precisavam se organizar e adequar suas atividades laborais e de cuidados considerando que as crianças precisavam permanecer no interior de seus lares e através de celulares e computadores acessar as aulas remotas para receber orientações e atividades pedagógicas.

2.3 Medidas Protetivas

Com o vírus se espalhando rapidamente, foram adotadas medidas de proteção, as principais delas a do isolamento social e o uso de máscaras.

A adesão às medidas de proteção individual é de extrema relevância para controlar a rápida disseminação do vírus. Estudos anteriores mostraram ampla variação na adoção dessas medidas em diferentes populações, durante a pandemia da COVID-19. O uso de máscaras em locais públicos foi reportado por 23,6% dos adultos nos Estados Unidos, 63,2% na Coreia do Sul e por cerca de 98% na China e em Hong Kong (SAR China). Já o hábito de higienizar as mãos frequentemente foi relatado por 58,5% dos entrevistados em Tóquio, Japão, 67,8% na Coreia do Sul e 92,3% em Hong Kong. Em relação ao distanciamento social, 41,5% dos adultos participantes de inquérito na Coreia do Sul reportaram evitar locais com aglomeração de pessoas, enquanto na China esse percentual atingiu mais de 95%. No Brasil, um inquérito *on-line* com cerca de 45 mil participantes, conduzido entre 25 de abril e 25 de maio de 2020, identificou 75% de adesão ao distanciamento social. (PEIXOTO, 2020)

Podemos citar como medidas de proteção: uso de máscaras, isolamento social; higienização de mãos, objetos e superfícies com álcool em gel; redução do número de pessoas em espaços confinados, como por exemplo, salas de reunião. Diversos países no mundo, incluindo Brasil, em uma tentativa de frear a disseminação da doença optaram pelo lockdown, que em português significa isolamento.

O *lockdown* pode ser classificado em confinamento total ou parcial. O confinamento total é definido como suspensão total das atividades não essenciais com restrição de

circulação de pessoas e o funcionamento exclusivamente dos serviços cruciais, de saúde e de abastecimento, por exemplo. No *lockdown* parcial, alguns serviços não essenciais podem funcionar, sob rigorosas medidas de vigilância. (HOUESSOU, 2020, p 57)

Com o fechamento do comércio considerado não essencial, diversas pessoas acabaram por perder o emprego, empresas menores tiveram que fechar as portas, devido aos prejuízos causados pela pandemia.

2.4 Pandemia no Mato Grosso

O Mato Grosso foi mais um estado do Brasil afetado drasticamente pela pandemia da COVID-19, sendo que seu primeiro caso foi confirmado em 20 de março de 2020, um homem residente de Cuiabá. Depois do primeiro caso confirmado no país, Mato Grosso demorou mais de três semanas para ter o primeiro caso confirmado da COVID-19, uma pessoa residente em Cuiabá, notificada pela Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT) em 20 de março. (DE LIMA, 2020, p. 04) Cuiabá por ser a cidade mais populosa do estado, capital e principal centro de ligação com outros estados e capitais, foi a cidade mais afetada pela COVID-19 no Mato Grosso. Foram adotadas diversas medidas de prevenção e combate.

Em 23 de março, foi decretada a situação de emergência por 90 dias no estado e consolidado um conjunto rigoroso de medidas contra a COVID-19, cabendo destacar: i) suspensão dos serviços públicos não essenciais na administração pública; ii) suspensão das atividades escolares nas redes de ensino pública e privada (federal, estadual e municipal); iii) suspensão de eventos públicos e proibição de aglomerações; iv) limitação na circulação de transporte público coletivo intermunicipal; v) recomendação e adoção de protocolos para o funcionamento de estabelecimentos comerciais (farmácias, supermercados e outros) e fiscalização sanitária; vi) proibição de funcionamento de estabelecimentos comerciais e industriais não essenciais; vii) obrigatoriedade da observância de medidas de prevenção individual e do cumprimento de normas médicas e sanitárias nos casos suspeitos e confirmados de COVID-19. (DE LIMA, 2020, p. 05)

Esta situação justificou a realização das aulas na modalidade remota para os estudantes das redes públicas Municipais, Estaduais e Privada.

2.5 Pandemia: Aulas de Educação Física Escolar x Avaliação da Aprendizagem

A Educação Física escolar faz parte do cenário escolar brasileiro, por muito tempo foi conhecida como Ginástica. No auge da ginástica, não era possível imaginar a educação brasileira sem um tempo para se trabalhar os movimentos físicos, com o andamento das aulas, pode-se perceber a melhoria na mente e corpo dos alunos.

Exercitar para...’’a melhoria da raça, o disciplinamento das condutas, a ampliação da aptidão esportiva, a melhoria da saúde dos alunos funcionou (em alguns casos como a principal justificativa para a permanência do espaço e do tempo destinado às aulas de Educação Física desde sua escolarização. Variava a intencionalidade do movimento em cada período, mas não a característica de atividade curricular atribuída à Educação Física na escola. (GONZÁLEZ & FENSTERSEIFER, 2009; GONZÁLEZ & FRAGA, 2012, p. 41).

A Educação Física vai muito além do desporto, em meados dos anos de 1980, viria a surgir um movimento, reunindo uma série de pensadores.

A “virada cultural’’ posta em marcha pelo movimento renovador se ancora no pressuposto de que os corpos em movimento não podem ser compreendidos apenas pela “mecânica” da atividade física, pois eles expressam os significados partilhados por uma sociedade em um dado recorte temporal. (GONZALES, FRAGA, 2012, p.41)

Com isso se passou a se tematizar as aulas sob a “cultura corporal de movimento’’ sendo esse o objeto de estudo da Educação Física.

[...] Educação Física em uma proposta curricular centrada no conceito de cultura corporal. Relevância social, contemporaneidade do conteúdo, adequação às possibilidades sociocognitivas dos alunos, provisoriedade e historicidade do conhecimento compunham o conjunto de princípios que fundamenta a proposição dos pioneiros dos pioneiros do movimento renovador. (GONZALES, 2012, p.44).

Se tornou componente curricular obrigatório sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96).

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: (Redação dada pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003): I – Que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003); II – Maior de trinta anos de idade; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003); III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003); IV – Amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003); V – (VETADO) (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003); VI – Que tenha prole. (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003) (BRASIL, 1996).

Partindo disso é necessário a criação de uma organização curricular, demarcando as principais finalidades da Educação Física escolar, foi de extrema importância a criação de uma Base Comum Curricular – BNCC (2018):

Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se

espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BRASIL,2018)

Mediante as proposições contidas na BNCC (2018), as disciplinas passam a se chamar componente curricular, divididas em áreas, sendo elas: A área de Linguagens; A área de Matemática; A área de Ciências da Natureza; A área de Ciências Humana; e A área de Ensino Religioso.

Cada uma possuindo suas características e peculiaridades próprias, utilizando de competências e habilidades. A Educação Física é um componente curricular extremamente importante na formação de crianças e jovens, a mesma na BNCC faz parte da área de linguagens seguintes componentes curriculares:

Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa. A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil. (BRASIL, 2018)

Desta forma, o objeto do conhecimento da educação física escolar são as práticas corporais que tem como pano de fundo a cultura corporal do movimento. As práticas corporais foram subdivididas em unidades temáticas, que são: Brincadeiras e jogos; Esportes: Marca; Precisão; Técnico-combinatório; Rede/quadra dividida ou parede de rebote; Campo e taco; Invasão ou territorial e Combate; Ginásticas: ginástica geral; ginásticas de condicionamento físico e ginásticas de conscientização corporal; Danças; Lutas e Práticas corporais de aventura. O desenvolvimento destas unidades temáticas das práticas corporais tem como competências:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual;
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo;
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais;
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas;
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam;
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos;
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as

redes de sociabilidade e a promoção da saúde; 9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário, 10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (BRASIL,2018)

A Educação Física vai muito mais além do que as quadras esportivas, ela tem importância em todos os segmentos, fazendo com que corpo e mente realizam uma simbiose, proporcionando seu desenvolvimento físico e cognitivo, portanto as aulas devem ter um amplo leque de atividades, visando alcançar o principal objetivo.

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orientam as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde. (BRASIL, 2018)

A avaliação não se resume simplesmente em provas ou testes físicos. Ela desempenha um importante papel de acompanhamento e verificação da aprendizagem possibilitando ao professor verificar se a sua metodologia, recursos e investimentos pedagógicos estão indo ao encontro das reais necessidades de aprendizagens dos estudantes. A avaliação em Educação Física Escolar pode ser realizada: “de forma sistemática, por meio de observação das situações de vivências, de perguntas e respostas formuladas durante as aulas; de forma específica, em provas, pesquisas, relatórios, apresentações, etc.” (DARIDO; RANGEL, 2019, p. 127).

A avaliação, conforme Darido; Rangel (2019), fornece ao professor elementos para uma reflexão contínua sobre as suas práticas, estratégias e metodologias, bem como os aspectos que podem ser ajustados e revisados para obtenção de melhores resultados. Já para os estudantes, os dados da avaliação possibilitam o entendimento e consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades. Para a escola, possibilita à gestão localizar seus pontos fortes e priorizar a localização de ações educacionais que necessitam de maiores cuidados.

A avaliação precisa contemplar a natureza conceitual, procedimental e atitudinal dos conhecimentos da educação física escolar, devendo dessa forma contemplar a dimensão conceitual dos conteúdos em educação física escolar. Destacando a importância de observar o uso de cada um dos conceitos em diversas situações e como os estudantes utilizam em suas explicações espontâneas, bem como em trabalhos de equipe, debates, exposições e sobretudo no

diálogo entre eles e o professor, evitando assim, utilizar apenas prova escrita nas quais se deve responder exatamente o que foi apresentado ao professor segundo Darido; Rangel (2019).

Os autores ainda destacam a avaliação procedimental das aulas de educação física escolar, tendemos inicialmente a focar as habilidades motoras, tanto básicas como específicas e as capacidades físicas. Destacando e enfatizando que precisamos avançar e ir além destes pressupostos. Nesta perspectiva da avaliação podemos considerar a capacidade dos estudantes de coletar e socializar informações inerentes ao conteúdo das aulas, realizar pesquisas e organizar exposições de materiais produzidos por eles através de painéis, seminários, murais das escolas explorando temas como a forma correta de fazer caminhadas, a importância da realização de atividades físicas com regularidade para a saúde, Olimpíadas e a Copa do Mundo.

Nessa mesma perspectiva é necessário avaliar os conteúdos atitudinais, destacando a importância de o professor conhecer aquilo que realmente os estudantes valorizam e quais são as suas atitudes e para que se obtenha esta percepção os conflitos que acontecem na aula são de suma importância. Segundo elas, observar as formas como reagem a eles, se adaptam, obedecem às regras, expressam seus sentimentos e como se portam diante dos conflitos surgidos e na sua resolução possibilitam ao professor conhecer os valores que estes estudantes manifestam (DARIDO; RANGEL, 2019). A avaliação deve ter participação de alunos e professores. A avaliação é da prática educativa e não dum pedaço dela. O educando também deve participar da avaliação da prática, porque o educando é um sujeito dessa prática. A não ser que nós o tomamos como objeto da nossa prática (FREIRE, 1982, p.94)

O surto da COVID-19 trouxe diversos desafios no âmbito educacional brasileiro. O cenário cada vez mais preocupante, fez com que o governo público agisse de forma imediata, visando interromper a propagação do vírus, tendo imenso impacto na educação e nas demais áreas da sociedade. Uma das principais medidas adotadas nas diferentes regiões do Brasil foi a suspensão das aulas presenciais das instituições de ensino, tendo em vista garantir o distanciamento social, medida mais efetiva diante da desaceleração do contágio.

O novo coronavírus torna a escola um dos espaços mais temidos pelo risco da transmissão, pois a sua multiplicidade e heterogeneidade cria vínculos entre aqueles que são menos propensos aos sintomas graves da doença (jovens) a todos os demais que podem ser até mortalmente propensos. Crianças e jovens entram em contato diário com adultos de diferentes grupos familiares: professores, profissionais da educação, pais e mães, avós e avós, parentes de maneira geral. (ARRUDA, 2020 p.).

Nesse contexto se evidenciaram diversas alternativas para o desenvolvimento das aulas, visando preservar a segurança dos alunos e demais envolvidos no meio escolar, com objetivo de manter a qualidade de ensino.

2.6 TICs na Educação Física na Pandemia

A utilização das Tecnologias da informação e comunicação, popularmente conhecida como TICs, se tornou fundamental, em um cenário alarmante, corpo docente, pais e alunos tiveram que se adaptar, utilizando de celulares, tablets e computadores. Com a suspensão das aulas presenciais, utilizou-se espaços virtuais para andamento das aulas, Google Classroom, Google Meet, WhatsApp dentre outros.

A EF [Educação Física] é a disciplina que mais se preocupa com o desenvolvimento dos aspectos motores, embora também tenha como propósito o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos e outros. Sendo assim, é preciso encontrar alternativas além das atividades físicas, por meio das atividades diferenciadas, como neste caso a inclusão das TICs nas aulas, a fim de desenvolver os demais domínios do comportamento humano (MONTIEL, 2016, p. 7).

Como as aulas, em sua grande maioria, ocorrem em salas de aula ou quadras esportivas, o professor teve que adaptar o seu “lar”, utilizando os espaços reduzidos, utensílios domésticos, gravar vídeos, para que assim contribuísse de forma mais eficaz para o aprendizado dos alunos. As práticas devem ser orientadas, o grande problema se torna a parte “prática” do componente curricular, pois o professor não tem a certeza de que os alunos estão executando as mesmas.

O acompanhamento é de extrema importância, deve ser de forma contínua, pode se utilizar de vídeo chamadas, orientando sempre a melhor forma de execução dos exercícios, tendo em vista que o apoio familiar é importantíssimo. Dessa forma, atividades regulares, com orientação e de intensidade moderada contribuem para a manutenção do condicionamento físico e para a redução da ansiedade e do estresse, ocasionados pelo isolamento social (RAIOL, 2020, p 72).

Com as novas metodologias de ensino, são possíveis acompanhamentos e orientações em tempo real, de forma coerente e precisa, mas também se deve dar atenção se todos os alunos têm acesso a essas tecnologias, pois no ambiente escolar se encontram diferentes classes sociais, portanto nem todos têm acesso às mesmas.

Fica evidente a parceria entre as escolas e os pais durante o isolamento domiciliar, e a arte de educar passa a ter enfim a ajuda da família, evidenciando o que cada um sabe e pode oferecer, para garantir o direito de aprender aos alunos. Tendo em vista as dificuldades que ainda permeiam as TIC, as diversas alternativas contribuem de maneiras diferentes e estimulam o trabalho coletivo, sem deixar nenhum aluno para trás. (OLIVEIRA, 2020, p.8)

Nessa revolução na forma de ensinar, escola e comunidade devem trabalhar juntas, para o andamento do processo de ensino e aprendizagem.

3 DESENVOLVIMENTO

Este estudo está situado nas ciências sociais o que caracteriza a pesquisa utilizado foi da qualitativa

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais (RICHARDSON, 1999, p.80).

Com base nos objetivos, essa pesquisa pode ser classificada como descritiva devido ao fato de buscar descrever com a maior exatidão possível uma realidade específica que é o caso das aulas de educação física escolar de forma remota.

Em relação aos procedimentos foi realizada pesquisa documental na qual foram utilizados os dados, contidos nos questionários do relatório de estágio da Disciplina de Orientação e Estágio Supervisionado I - Ensino Fundamental I - Anos iniciais, totalizando seis perguntas descritivas. Para a formulação do trabalho também se utilizou da leitura de artigos científicos, livros e sites digitais, foram pesquisados assuntos relacionados à Educação Física na pandemia da COVID-19.

Os indivíduos de pesquisa foram professores de Educação Física Escolar da Rede Pública Municipal de Lucas do Rio Verde – MT, professores titulares das turmas de Educação Física Escolar nas quais foram realizados Estágios Supervisionados Obrigatórios no ano letivo de 2020/1 que responderam ao instrumento de coleta de dados da sondagem diagnóstico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o recolhimento dos dados, foi realizada a análise que aqui foi apresentada estabelecendo ligação entre a revisão literária e a análise de dados. Dos sujeitos de pesquisa, todos são professores de Educação Física e residem em Lucas do Rio Verde – MT.

O professor número 01 que será identificado como P1, é do sexo feminino, tem 24 anos, graduada em Licenciatura em Educação Física, trabalha na área a cinco anos, atualmente atua desde a creche até o Ensino Fundamental: Anos Iniciais, atua em uma escola particular.

O professor número 02 que será identificado como P2, é do sexo feminino, optou por não informar a idade, graduada em Licenciatura em Educação Física, trabalha na área entre onze e quinze anos, não informou a área que atua, trabalha em uma escola pública da Rede Pública Municipal.

O professor número 03, identificado como P3, é do sexo feminino, tem 40 anos, Graduada em Licenciatura em Educação Física, trabalha na área há mais de quinze anos, atua no Ensino Fundamental: Anos Iniciais, trabalha em uma escola da Rede Pública Municipal.

O professor número 04, identificado como P4, é do sexo masculino, tem 23 anos, graduado em Licenciatura em Educação Física, trabalha na área zero entre zero e cinco anos, atua na Creche, atua em uma escola particular.

Os dados foram coletados a partir dos Relatórios de Estágio da disciplina de Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais.

4.1 Modalidade Remota x Aulas de Educação Física Escolar

Conhecer a realidade das aulas de Educação Física Escolar através das aulas remotas na perspectiva dos professores que precederam a regência das turmas neste período de Pandemia foi um dos objetivos deste estudo.

Como está sendo desenvolvido o trabalho do professor de Educação Física Escolar durante a quarentena? P1, P2, P3 e P4 - Durante a quarentena, pedia materiais antecipadamente para os pais e cada aluno fazia a atividade proposta em casa. Enviando atividades dentro do conteúdo, com atividades online e impressas para aqueles que precisam.

Percebeu-se que todos os professores entrevistados tiveram percepções semelhantes em relação às aulas de Educação Física Escolar na modalidade remota. As atividades propostas e planejadas pelos professores foram enviadas através das redes sociais uma vez por semana aos estudantes que têm acesso à internet ou de forma impressa entregues nas casas ou retiradas pelos pais na escola.

Pedrosa (2020) menciona que existem limitações para aprendizagem em meio virtual, por motivo, que parte dos alunos não possui acesso à internet, consequentemente, não permitindo o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Portanto, melhores métodos de ensino podem ser traçados com o intuito de descobrir particularidades entre os alunos e conhecimentos acerca da aplicação dos conteúdos da educação física em tempos de trabalho remoto.

Cada atividade proposta pelo professor, ao ser desenvolvida pela criança em casa, depende de sua capacidade de interpretação e entendimento. Sabe-se que muitas crianças desenvolvem as atividades de forma solitária ou com auxílio de um irmão. O desenvolvimento das atividades ficou comprometido quanto ao acompanhamento do professor e à necessidade de proceder correções na realização das atividades propostas.

4.2 Desafios dos Professores

Outro objetivo que foi elencado neste estudo foi o de desvelar os desafios enfrentados pelos professores, relacionados às reações dos estudantes às aulas e atividades remotas em Educação Física Escolar.

Como foram as reações dos estudantes acerca da aula remota? P1 e P2 - Ficaram ansiosos por ser uma metodologia diferente, por não ficarem sem aulas de Educação Física, apesar de não poderem interagir fisicamente. P3 - No início as crianças gostaram muito, tanto que enviavam no privado os vídeos realizando as atividades, mas com o passar do tempo os acessos foram diminuindo bastante. P4 - Reações variadas, desde aqueles que preferiam estar em sala até aqueles que estavam gostando da sensação de estar em casa. A maioria reclama sobre o não contato, não agrupamento e também sobre todas as outras restrições que faziam a aula ficar mais “chata”.

Pode-se observar que os professores P1 e P2, obtiveram percepções semelhantes relacionadas às reações dos alunos que se mostraram um tanto ansiosos para a prática da nova metodologia de ensino, ao mesmo tempo tristes por não poder interagir fisicamente. O professor P3 relata que no início os alunos gostaram muito, por que assim não ficariam sem as aulas de Educação Física, mas com o decorrer das aulas, o interesse diminuiu gradativamente.

Já o professor P4 cita que houve diversas reações, desde os que gostaram, principalmente por estarem no conforto do lar, aos que não se contentavam em estudar dessa forma, sentindo falta principalmente do contato e interação com os colegas.

Na era da informação, comportamentos, práticas, informações e saberes se alteram com extrema velocidade. Um saber ampliado e mutante caracteriza o atual estágio do conhecimento na atualidade. Essas alterações refletem-se sobre as tradicionais formas de pensar e fazer educação. Abre-se para novas educações – resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica – é o desafio a ser assumido por toda a sociedade. (KENSKI, 2003, p.27)

Pode-se analisar as diversas reações de alunos, desde os que gostaram aos que estranharam, por se tratar de um componente curricular onde o contato é essencial. Com a pergunta que segue no quadro abaixo, intencionou-se tomar ciência da percepção dos demais professores da área que ministram aulas em outras séries ou níveis da escolaridade.

E as percepções dos professores seus colegas? Dificuldades? Facilidades? P1 - Não tenho colegas na área da Educação Física, mas minhas colegas pedagogas, sentiram dificuldade de auxiliar os alunos a auxiliar os alunos que têm dificuldades de aprender a distância. P3 - Com o passar do tempo as possibilidades de atividade foram se esgotando, nossa aula tem muita interação, aluno/aluno e aluno/professor, com esse afastamento é bem complicado a elaboração das aulas. P2 e P4 - Dificuldades! Principalmente no que tange à participação e entrega das atividades propostas.

O professor P1 afirmou que não possui colegas na área da Educação Física, mas percebeu a grande dificuldade das colegas pedagogas, principalmente ao trabalhar com crianças que possuem dificuldades em aprender. O P3 explica que com o andamento das aulas, suas possibilidades de atividades a serem trabalhadas foram se esgotando, sendo muito complicado a elaboração das aulas. Já o P2 e P4 tiveram relatos semelhantes, alegando dificuldades na devolutiva das atividades propostas.

Segundo a organização Todos pela Educação (2020) as inovações tecnológicas, as demandas sociais e as novas exigências do mundo moderno, trazem questões centrais do ensino remoto que se refere ao papel do professor, responsável por desempenhar múltiplas funções para as quais não foi preparado. Por isso, os docentes necessitam de constante atualização das metodologias de ensino para conseguir lidar pedagogicamente com os recursos tecnológicos. (TODOS PELA EDUCAÇÃO 2020)

4.3 Avaliação da Aprendizagem

Conhecer a forma como foram realizadas as atividades de avaliação da aprendizagem em Educação Física Escolar foi um dos objetivos fundantes deste estudo, visto a natureza das atividades desta área de conhecimento que se caracterizam pelas corporização das práticas corporais.

Avaliação das aulas e da aprendizagem como ocorreu? P1 - A avaliação ocorre em todas as aulas, através de anotações e dependendo do bloco de conteúdos que está sendo abordado, fazemos também avaliação teórica e apresentações de trabalhos. P2 - Através dos recursos fornecidos pela plataforma do Google For Education. P3 - Na minha área específica que é a natação, a aprendizagem ficou bem defasada, preciso da água para que meu trabalho tenha rendimento. P4 - Dentro das minhas aulas as quais são de minha alçada ocorre por meio de formulário/google docs., também utilizo uma planilha que controla a participação, assiduidade e outras ações para contribuir na nota final.

Na pergunta de número quatro, os professores apresentaram métodos distintos, o P1 afirma que a avaliação é feita diariamente por meio de anotações, sendo aplicadas provas e apresentações de trabalhos. O P2 e P4 utilizaram-se principalmente de recursos fornecidos pela

plataforma Google. Já o P3 relata as dificuldades em sua avaliação, pois trabalha diretamente com natação, sendo complicada de se trabalhar a distância.

De modo geral, compreendemos que no âmbito escolar, a aprendizagem e a avaliação devem ser entendidas como uma relação indissociável, onde essa última deve romper com uma visão tradicional, que se utiliza de estratégias convencionais, tais como a mera participação nas aulas. Outrossim, a avaliação da Educação Física na modalidade EAD deve caminhar no sentido de verificar o processo de aprendizagem do aluno, contrapondo a ideia de que avaliação seja equivalente à atribuição de notas e conceito. (DE MELLO; NOVAES; TELLES, 2020, p.79)

Pode-se observar que foram utilizados diversos modos para a avaliação do processo de construção da aprendizagem, conforme podemos constatar no quadro que segue:

Qual a percepção do processo de aprendizagem dos estudantes? P1 - Durante as aulas remotas não cobramos tanto quanto cobrávamos presencialmente, muitas crianças sentiram dificuldades com as aulas online e os pais também. Portanto a aprendizagem ocorreu de uma forma mais lenta, sem pressão, para que o aluno fosse produtivo naqueles horários de aula (que não passavam de 1 hora) de Educação Física. P2 - Conseguiu perceber um pouco de avanço aos alunos, mesmo não tendo muito tempo de convívio com os alunos. P3 - O aprendizado ficou bem comprometido. P4 - Um pouco mais frustrada, visto que, muitas modalidades previstas no planejamento não podem ser trabalhadas devido às restrições já citadas.

Ao responder à pergunta de número quatro o professor P1 afirmou que não cobrava os alunos da mesma forma de quando as aulas eram presenciais, logo a aprendizagem ocorreu de forma mais lenta, visando o aprendizado efetivo. O P2 percebeu certo avanço, já o P3 relata que o aprendizado fica comprometido, semelhante ao P4, já que o mesmo evidencia que o planejamento foi extremamente afetado, já que grande parte das aulas "práticas" não podem ser realizadas efetivamente. A avaliação foi prejudicada visto que o corpo escolar e alunos não estavam preparados para tamanha pandemia. As aulas remotas necessitam que as famílias acompanhem e participem de maneira mais intensa durante o período. Este aspecto também despertou interesse em nosso estudo e motivou a questão que segue no próximo quadro.

E as famílias dos estudantes como se manifestam em relação às aulas virtuais? P1 - Apoiaram, mas sentiram dificuldades, principalmente os pais que precisavam trabalhar e o filho(a) fazer aula online. Orientar, ter paciência, aprender para poder ajudar, foram as dificuldades que algumas famílias apresentaram. P2 - Através da apostila dava para perceber se eram as crianças ou pais que faziam as atividades, mas a família se mostra participativa em auxiliar o aluno. P3 - No início as famílias eram bem participativas, mas com o passar do tempo, cada vez menos acessos às atividades. P4 - De forma muito simples! Em momento algum houve separação, inclusive quem decide se o aluno vem ou não é a família. O compromisso é oferecer a mesma aula para ambos os grupos.

A família é de extrema importância no processo ensino aprendizagem, na pergunta número seis, para o P1 as famílias apoiaram, mas ao mesmo tempo tiveram dificuldades, principalmente os que trabalham, faltando tempo para auxiliar os filhos. O P2 observou que a família se fez presente no processo, o P3 como havia citado percebeu que no início eram muito participativos, mas com o passar do tempo, perderam o interesse. O P4 afirmou que não houve separação da família e aluno no processo de aprendizagem.

Conforme Firman et al., (2015) a escola e a família precisam caminhar juntos e se conscientizarem para preparar crianças e jovens para uma vida plena de convivência em sociedade. Essa convivência em sociedade é uma necessidade e, para tanto, é necessário aprender isso. Temos que ressaltar que a família é de suma importância no processo de ensino aprendizagem, tendo que trabalhar juntamente da escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Especificamente objetivou-se conhecer a realidade das aulas de Educação Física Escolar através das aulas remotas, desvelar as formas de avaliação da aprendizagem realizadas durante o processo e identificar os principais desafios enfrentados pelos professores.

Baseando-se nos fatos apresentados nesse estudo é possível afirmar que os objetivos foram alcançados. O retorno das atividades escolares presenciais definitivamente será um grande desafio, visto que serão necessárias diversas restrições, portanto os dados apresentados evidenciam os anseios de corpo docente, família e alunos.

Com o isso os professores devem continuar a se reinventar todos os dias, trabalhando as competências da área de Educação Física, para que assim que as aulas presenciais retornem, com o alto risco de contágio, os profissionais utilizem de procedimentos de segurança, preservando a saúde de professores e alunos, mas sempre com o foco no processo de ensino aprendizagem.

Com relação a temática da utilização das TICs nas aulas remotas e híbridas, deve-se ter um aprofundamento maior a fim de levar em consideração as dimensões do Brasil, um país onde a desigualdade social é escancarada, nem todos têm o mesmo acesso às Tecnologias da informação e comunicação.

Por fim, baseando-se nas respostas dos indivíduos que participaram dessa pesquisa durante a pandemia, demonstrando suas novas metodologias, dúvidas e inquietações, mas também suas perspectivas referentes às medidas de segurança. Portanto as novas formas de ensino

decorrentes da pandemia, utilizando das tecnologias, aulas remotas e híbridas é uma forma viável, mas que deve ser discutida e analisada, visto as dificuldades de alunos e professores.

Através deste estudo pode-se constatar os seguintes aspectos: no início das aulas remotas os estudantes manifestaram contentamento em relação à nova proposta metodológica, visto que as atividades remotas e o uso das tecnologias se revelou uma novidade para muitos. Há que se destacar que nem todos têm acesso às tecnologias, necessitando que se construam políticas públicas de acesso equitativo nesse sentido.

Os professores tiveram a mediação e interação com os estudantes limitadas e condicionadas às mídias e à devolução das atividades que foram propostas aos estudantes. Estas atividades tiveram devolução parcial o que comprometeu o processo de ensino e aprendizagem e de igual forma o acompanhamento, verificação e avaliação da aprendizagem. Este aspecto frustrou os professores, visto que aliado a ele, muitas atividades não puderam ser desenvolvidas em sua integralidade.

Na percepção dos professores, essas situações fizeram com que a aprendizagem evoluísse de forma lenta, com seu acompanhamento comprometido, principalmente no que se refere ao processo de avaliação e verificação da aprendizagem.

Em relação às famílias, estas em grande parte auxiliaram os estudantes nas resoluções das atividades de acordo com os tempos e conhecimentos que dispunham. Este acompanhamento também ficou limitado em relação ao despreparo pedagógico dos pais no auxílio (conhecimento, metodologia, paciência) na resolução das atividades propostas e em relação ao uso e domínio das tecnologias com estes objetivos e fins.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucídio Pimenta. **Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19**. Em Rede-Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BRASIL. LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em < www.planalto.com.br >. Acesso em 25 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

- DARIDO, Suraya Cristina. RANGEL Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica** – 2 ed.-Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- DE MELLO, João Gabriel; NOVAES, Renato Cavalcanti; TELLES, Silvio de Cassio Costa. **Educação Física Escolar a Distância: Análise de Propostas para o Ensino Remoto**. EaD Em Foco, v. 10, n. 3, 2020.
- ESTEVÃO, Amélia. COVID-19. **Acta Radiológica Portuguesa**, v. 32, n. 1, p. 5-6, 2020.
- FERREIRA, Verônica Moreira Souto; DE OLIVEIRA, Tálita Regina Henrique; DA SILVA, Maria Ivonaide Félix Duarte. **Desafios em Tempos de Pandemia: O Ensino Remoto Emergencial da Educação Física no Ensino Fundamental**. In: Anais do CIET: EnPED: 2020 (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância) 2020.
- FIRMAN, Josiane Aparecida De Araújo; SANTANA, Sylvia Caroline Russi; RAMOS, Marcos Lupércio. **A importância da família junto à escola no aprendizado formal das crianças**. In: Colloquium Humanarum. ISSN: 1809-8207. 2015. p. 123-133.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- GONZALES, Jaime González; FRAGA, Alex Branco. **Afazer da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. Erechim: Edelbra, 2012.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino presencial e a distância**. 6.ed. São Paulo: Papirus, 2004.
- MONTIEL, Fabiana Celente; ANDRADE, Daniëlle. **Tecnologias da Informação e Comunicação nas Aulas de Educação Física-Uma Experiência no IFSUL**. SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2016.
- OLIVEIRA, Wanderson Kleber de Elisete. GIOVANNY Duarte FRANÇA Vinícius Araújo de. GARCIA Leila Posenato. **Como o Brasil pode deter a COVID-19**, Epidemiol. Serv. Saúde 29 (2). 2020. Disponível em <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200023> <https://www.scielo.br/j/ress/a/KYNS-HRcc8MdQcZHgZzVChKd/?lang=pt>. Acesso em agosto de 2021.
- OLIVEIRA, Tálita Regina Henrique de; FERREIRA, Verônica Moreira Souto; SILVA, Maria Ivonaide Félix Duarte da. **Desafios em Tempos de Pandemia: O Ensino Remoto Emergencial da Educação Física no Ensino Fundamental**. Congresso Internacional de Educação e

Tecnologias. Encontro de Pesquisadores em Educação à distância 2020. Disponível em <https://cietenped.ufscar.br>. Acesso em agosto de 2021.

PEIXOTO Sérgio Viana, SOUZA, Mary Anne Nascimento, MAMBRINI Juliana Vaz de Melo. ANDRADE Fabiola Bof de, MALTA Deborah Carvalho, COSTA Maria Fernanda Lima. **Comportamentos em saúde e adoção de medidas de proteção individual durante a pandemia do novo coronavírus: iniciativa ELSI-COVID-19.** ARTIGO • Cad. Saúde Pública 36 (Suppl 3). 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0102-311X00195420>
<https://www.scielo.br/j/csp/a/GLBwQNDmhTwCprGYSKWPB/?lang=pt>. Acesso em agosto 2021.

RAIOL, R. **Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19.** Brazilian Journal of health Review, v. 3, n. 2, p. 2804-2813, 2020

REIS, Vivianne Margareth Chaves Pereira et al. **A prática esportiva nas aulas de Educação Física no contexto do ensino a distância e percepção dos professores universitários diante das aulas remotas em tempos da pandemia da COVID-19.** Revista Eletrônica Nacional de Educação Física, v. 1, n. 1, p. 20-27, 2020.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

VIEIRA, Douglas Alencar et al. **A Perspectiva do Professor de Educação Física para as Aulas no Contexto da Pandemia de Covid-19.** Revista Eletrônica Nacional de Educação Física, v. 11, n. 16, p. 45-66, 2020.